

GERONTOTECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INTERGERACIONALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Clara Nakagawa (PIBIC/CNPq/UEM), Silvana Maitan Schmeisch (PIBIC/CNPq/UEM), Adriana Martins Gallo (IFPR), Jéssica Nayara Ferrarezi Sartori (PIBIC/CNPq/UEM) (Co-orientadora), Lúgia Carreira (Orientadora).
E-mail: ra130278@uem.br; jehsartory.123@gmail.com; silvana.maitan@gmail.com; adriana.gallo@ifpr.edu.br; ligiacarreira.uem@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde, Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Gerontotecnologia; Inclusão Digital; Intergeracionalidade.

RESUMO

O aumento da população idosa e a consequente necessidade de estratégias para um envelhecimento ativo e autônomo colocam a gerontotecnologia e as práticas intergeracionais no centro das discussões acadêmicas e sociais. O objetivo é identificar na produção científica o uso de gerontotecnologias educacionais na promoção da intergeracionalidade. Diante disso questiona-se: Quais são as evidências científicas disponíveis sobre o uso de gerontotecnologias educacionais na promoção da intergeracionalidade entre pessoas idosas? Os resultados foram apresentados em três categorias: Gerontotecnologias como recursos de cuidado e aprendizagem a pessoa idosa; Impactos na vida social, cognitiva e intergeracional das gerontotecnologias; e Desafios e barreiras para implementação das gerontotecnologias. A revisão identificou que as gerontotecnologias favorecem a inclusão digital, o engajamento e a coesão social de pessoas idosas, embora persistam barreiras de letramento digital, acessibilidade e apoio em políticas públicas.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem ocorrido de forma progressiva mundialmente. Segundo a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), a população mundial de pessoas com mais de 60 anos deve dobrar, chegando a representar cerca de 22% da população total (ONU, 2022). Esse aumento expressivo reforça a necessidade de estratégias efetivas de promoção da saúde, prevenção de agravos e estímulo à participação social (Silva *et al.*, 2020).

Para a Sociedade Brasileira de Gerontotecnologia (SBGTec), a gerontotecnologia é um campo interdisciplinar que desenvolve e aplica tecnologias para atender às demandas do envelhecimento, envolvendo áreas como trabalho, educação, transporte, mobilidade e cuidado de idosos com declínio funcional (SBGTec, 2022), visando melhorar a qualidade de vida dos idosos, incentivando práticas de saúde que permitam um envelhecimento ativo e autônomo. Nesse

contexto, as gerontotecnologias educacionais integram recursos tecnológicos e práticas pedagógicas adaptadas às necessidades da população idosa.

As práticas intergeracionais envolvem a participação ativa entre diferentes faixas etárias, promovendo o convívio intergeracional, flexibilizando relações, valores e comportamento, fortalecendo a coesão social e o entendimento mútuo entre gerações. A combinação das gerontotecnologias com as práticas intergeracionais são essenciais para o engajamento digital das pessoas idosas em busca de informações online, alinhando melhor esse público com os profissionais de saúde e promovendo um envelhecimento mais informado e saudável (Gallo *et al.*, 2024).

Essa abordagem promove o envelhecimento saudável, estimula a participação digital dos idosos e melhora a compreensão em saúde, favorecendo autonomia e qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é identificar na produção científica o uso de gerontotecnologias educacionais na promoção da intergeracionalidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RI), método que possibilita a síntese de evidências científicas publicadas sobre o uso de gerontotecnologias educacionais na promoção da intergeracionalidade.

O processo metodológico da revisão envolveu as seguintes etapas: identificação do tema e formulação da pergunta de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção das informações a serem extraídas dos estudos; coleta dos dados; análise dos achados e, por fim, a apresentação dos resultados.

A formulação da pergunta de pesquisa foi orientada pelo acrônimo PICo (População, Fenômeno de Interesse e Contexto) (THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2015). Neste estudo, os elementos foram definidos da seguinte forma: P = pessoas idosas; I = gerontotecnologias educacionais; Co = práticas intergeracionais. A partir disso, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Quais são as evidências científicas disponíveis sobre o uso de gerontotecnologias educacionais na promoção da intergeracionalidade entre pessoas idosas?

A coleta de dados foi realizada nas bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), por serem amplamente reconhecidas na área da saúde. A estratégia de busca utilizou descritores controlados obtidos no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde: Idoso (Aged), Acesso à Internet (Internet Access), Envelhecimento Ativo (Healthy Aging), Promoção da Saúde (Health Promotion), Tecnologia Educacional (Educational Technology) e Gerontotecnologia (Gerontechnology) combinados com operadores booleanos “AND” e “OR” para maior precisão. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, não disponíveis na íntegra ou de forma gratuita, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, manuais, cartilhas, resenhas, teses e estudos cujo foco não esteja relacionado ao objetivo da pesquisa.

Foi realizada a leitura de títulos e resumos e em seguida, a leitura na íntegra dos textos potencialmente elegíveis. Ao final, foram identificados 6.212 artigos na busca inicial e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 31 artigos compuseram

a amostra final da revisão, no processo de seleção dois revisores independentes analisaram todos os títulos e resumos encontrados nas bases de dados.

A análise foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, agrupando os achados por similaridade temática. Por não envolver seres humanos, não será necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo assegurada a fidedignidade e a integridade das informações originais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi apresentada por meio do agrupamento dos artigos em três categorias temáticas: 1. Gerontotecnologias como recursos de cuidado e aprendizagem a pessoa idosa. Esta categoria compreende produtos e processos pedagógicos integrados, destacando-se materiais educativos inovadores, como cartilhas e jogos de memória, de relevância cultural e aplicabilidade na enfermagem, bem como sua utilização estratégica para promover interação e engajamento, ainda que com desafios técnicos (Ferreira *et al.*, 2021).

2. Impactos na vida social, cognitiva e intergeracional das gerontotecnologias. Essa categoria reúne estudos que mostram como as gerontotecnologias geram impactos além do cuidado imediato. Grupos em WhatsApp trazem segurança, orientação profissional, mudanças de atitudes, vínculos e pertencimento. A intergeracionalidade aparece como espaço de troca e inclusão digital. Relatos indicam aprendizagem com efeito multiplicador e ganhos em autoeficácia digital (Gallo *et al.*, 2024). Tecnologias imersivas, como realidade virtual e jogos, favorecem engajamento, atenção, desafios e benefícios psicossociais.

3. Desafios e barreiras para implementação das gerontotecnologias. A categoria apresenta que a implementação efetiva das gerontotecnologias, seja como produto ou processo, enfrenta obstáculos consideráveis e, apontam barreiras como desigualdades no letramento digital, medos relacionados a golpes e violação de privacidade, e a disseminação de desinformação, demandando mediação profissional e estratégias de verificação. Pessoas idosas acima de 80 anos aderem menos às TICs e dependem mais de mediadores familiares, reforçando a necessidade de programas contínuos e suporte intergeracional. Recomenda-se o uso de linguagem simples, fontes ampliadas e prototipagem participativa para garantir acessibilidade e aplicabilidade no cotidiano (Castro *et al.*, 2024). Apesar dos avanços, a literatura recente aponta importantes lacunas na pesquisa: o acesso e as políticas públicas ainda são considerados insuficientes e há carência de pesquisas sobre o uso de tecnologias interativas para promover a intergeracionalidade intencionalmente.

CONCLUSÕES

As gerontotecnologias são ferramentas multifacetadas e desempenham um papel fundamental na promoção da autonomia, segurança e bem-estar de pessoas idosas, além de promoverem a interação e a inclusão social. E ressalta iniciativas que utilizem tecnologias, como a realidade virtual e outras ferramentas digitais, para promover um envelhecimento saudável e participativo em linha com as diretrizes de saúde e o plano de envelhecimento global. Os resultados fornecem subsídios para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais que promovam a intergeracionalidade e a inclusão digital, contribuindo para a qualidade de vida da população idosa e para a formação de futuros profissionais da área.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá (UEM) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), fundamental para a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. *et al.* Intervenções Gerontológicas e Cognição: Uma Análise Documental Comparativa em Diferentes Contextos sob a perspectiva a Gerontecnologia. DOI: 10.22456/2316-2171.142729. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, 2024, vol. 29, suplemento.

FERREIRA, J.M. *et al.* Gerontotecnologia para Prevenção de Quedas: Cuidados de Enfermagem ao Idoso com Parkinson. **Rev Esc Enferm USP**. 2021;55:e03748. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018403748>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GALLO, A.M. *et al.* Uso de smartphone por pessoas idosas no processo de envelhecimento saudável: uma teoria fundamentada nos dados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2024;32:e4384. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7252.4383>. Acesso em: 8 ago. 2025

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **População Mundial 2022: Resumo dos Resultados**. Nova York: UN, 2022. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp2022_summary_of_results.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

SBGTEC. **Sociedade Brasileira de Gerontecnologia**. 2022. Disponível em: <https://www.sbgtec.org.br/#gerontech>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SILVA, C.R.D.T.S. *et al.* Construção e Validação de uma Gerontotecnologia Educacional sobre Fragilidade em Idosos. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.73, supl.3, e20200800, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/kdp4wpvLq5TyRKtpZX3rZsC/?lang=en>. Acesso em: 8 ago. 2025.